

Líderes dividem as comissões

Os líderes dos partidos no Senado se reúnem hoje para fechar a divisão de poder entre as comissões. A principal delas, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), ficará com o PFL, maior partido da Casa. O escolhido para o cargo é o ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral (AM), que quarta-feira deverá anunciar o nome do relator da emenda da reeleição. O provável escolhido é o senador Francelino Pereira (PFL-MG).

O PFL presidirá também a Comissão de Fiscalização e Controle, indicando o senador João Rocha (TO). O PMDB, segundo partido a escolher entre as sete comissões, optou mesmo pela de Relações Exteriores, como pediu Fernando Henrique. Ficará também com a Comissão de Infra-estrutura. O bloco da oposição - PT, PDT, PSB e PPS - quer a Comissão de Assuntos Sociais. "Cabral, Serra e Sarney são bons nomes", aprovou o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que comanda hoje a reunião de lí-

deres. ACM considera possível votar a emenda que permite a reeleição em dois meses.

Moralidade - O presidente do Senado afirmou ontem ter o apoio de todos os senadores para adotar medidas pela "moralidade do Senado". Segundo ele, as providências adotadas sábado vão diminuir os custos de manutenção da Casa e permitir o atendimento de algumas carências Legislativas.

Além de demitir funcionários "fantasmas", o senador quer reduzir as obras e impedir que servidores continuem desviados das funções para os quais foram contratados. "O órgão que quiser manter o funcionário do Senado terá que pagar o seu salário. Aqui só fica quem trabalha", prometeu ACM. Outra decisão é a de exigir que os "lobistas" que atuam no Senado paguem suas cópias xerox e documentos. No sábado, Antônio Carlos reuniu os diretores da Casa para discutir essas e outras medidas de contenção de gastos.